

EDUCAÇÃO DIGITAL: uma análise bibliográfica a partir do uso das tecnologias digitais inseridas nas práticas pedagógicas

BONFIM, Lilian Meire Leite Vieira¹
OLIVEIRA, Adrielle Alves²
POLITOWSKI, Nágila Daiane³
ROSA, Flávia Moraes⁴
SANTOS, Roberta Pegorari Bonfim dos⁵
SILVA, Elias do Nascimento⁶

RESUMO: O teor deste trabalho discute a utilização das tecnologias digitais como práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental. Diante disto, o ponto principal de investigação é: que práticas pedagógicas são desenvolvidas com suporte das tecnologias digitais na sala de aula. O objetivo principal do trabalho era compreender que práticas pedagógicas são desenvolvidas com o auxílio das tecnologias digitais em sala de aula.. Realizamos uma pesquisa bibliográfica a fim de mostrar como o professor utiliza as tecnologias digitais junto com as práticas pedagógicas realizadas em sala de aula diante dos avanços que vem acontecendo em nossa sociedade. O professor tem a autonomia para inserir as tecnologias digitais juntamente com as práticas pedagógicas em sala de aula até chegar ao uso do laboratório de informática.

Palavras-chave: Tecnologias; Aprendizagem; Escola; Educação.

1-INTRODUÇÃO

Com a crescente presença das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) em nossa sociedade, a educação e os profissionais docentes são afetados pelas transformações que são oriundas desse processo de mudanças. As múltiplas possibilidades de acesso às informações disponibilizadas no ciberespaço permitem que criações coletivas na rede, aprimorem os processos de aprendizagem, e o funcionamento de diversas

¹Pedagoga pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Professora na Creche Municipal Pequeno Príncipe em Porto dos Gaúcho-MT. e-mail: lilianvieirabonfim@gmail.com

²Pedagoga pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Professora na Escola Municipal Adolf Wilke. E-mail: adrielle_porto@hotmail.com

³Pedagoga pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Professora na Escola Municipal Adolf Wilke em Porto dos Gaúcho-MT. E-mail: politowski14@hotmail.com

⁴Pedagoga pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Professora na Escola Municipal Adolf Wilke em Porto dos Gaúcho-MT. E-mail: erikmoraes88@hotmail.com

⁵Pedagoga pela Centro Universitário Internacional Uninter. Professora na Creche Municipal Pequeno Príncipe em Porto dos Gaúcho-MT. E-mail: robertapegoraribonfim@hotmail.com

⁶ Pedagogo pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Secretário Escolar na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Morais Especialista em Gestão Escolar pela Universidade da Cidade de São Paulo-UNICID. E-mail: ninffeto@hotmail.com

instituições, quando as escolas e os profissionais docentes são desafiados a inserir as tecnologias digitais para modificar e qualificar pedagogicamente os processos educacionais.

Preocupado com esse rápido avanço tecnológico, o governo brasileiro implantou programas como introdução da informática no ambiente escolar a fim de incluir educandos e educadores na cultura digital, diminuir as desigualdades sociais e oportunizar àquelas pessoas que não têm acesso às tecnologias, a igualdade de oportunidades (BRASIL, 2007).

Assim, o estudo da temática em questão surgiu durante a disciplina de Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas ao Contexto Educacional, ministrada no 4º semestre, quando tivemos de desenvolver um plano de aula que envolvesse as TIC, principalmente, o computador para trabalhar com as crianças. Ao realizar essa atividade proposta na disciplina, percebi que as crianças da faixa etária de seis anos têm muita habilidade em operar o computador.

As TICs são ferramentas que se forem bem planejadas são ferramentas que podem ser muito útil nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos, levando em consideração que o sujeito é um ser histórico, político e social que já possui uma bagagem de conhecimentos trazidos do seu convívio familiar. Para isso a escola desafia seus alunos a construir seus conhecimentos e habilidades e que possam se integrar junto com a sociedade, com seus professores, seus colegas de sala e com sua própria família. Redefine-se o papel do professor: “mais do que ensinar, trata-se de fazer aprender (...), concentrando-se na criação, na gestão e na regulação das situações de aprendizagem” (PERRENOUD, 2000, p.139), cuja mediação propicia a aprendizagem significativa aos grupos e a cada aluno.

Dessa forma, podem-se mobilizar os alunos para a investigação e a problematização, alicerçados no desenvolvimento de projetos, na solução de problemas, nas reflexões individuais e coletivas, nos quais a interação e a colaboração subsidiam a representação hipertextual do conhecimento. A escola brasileira com o grande avanço tecnológico vem sendo alvo de pesquisas realizadas no Brasil e no mundo, em que as crianças hoje em dia com a apropriação das tecnologias digitais ajudam na construção do processo de aprendizagem, visto que os envolvimento das crianças, consideradas na atualidade de nativas digitais, favorecem e facilitam os processos e as práticas pedagógicas.

Segundo Valente (1999), a prática pedagógica é uma forma de conceber educação que envolve o aluno, o professor, os recursos disponíveis, inclusive, as tecnologias digitais,

a escola e seu entorno e todas as interações que se estabelecem nesse ambiente de aprendizagem

2 USO PEDAGÓGICO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Com o avanço das tecnologias em nossa sociedade, o computador tornou-se uma ferramenta eficaz onde o professor poderá introduzir em suas práticas pedagógicas o uso das tecnologias digitais na educação, possibilitando novas formas para a construção dos conhecimentos dos seus alunos. Com as potencialidades das tecnologias digitais, o professor poderá desenvolver metodologias que favoreçam o processo de construção do conhecimento a partir do suporte dos recursos tecnológicos.

A contribuição didática para uma pedagogia voltada para o sujeito requer assumir, entre outras coisas, o uso das mídias e das tecnologias da educação. O professor deve ser capaz de utilizar aparatos tecnológicos não apenas para seu uso próprio, mas trabalhar com esses recursos em sala de aula, em favor da aprendizagem dos alunos (SILVA, 2010, p.06)

O uso das mídias e das tecnologias da educação possibilita ao professor desenvolver atividades pedagógicas que sejam inovadoras, em que o computador possa ser visto como uma ferramenta de apoio que irá contribuir no processo ensino e aprendizagem, propiciando o uso do computador para o aluno fazer novas descobertas.

Além do texto escrito, o professor poderá introduzir nas práticas pedagógicas além da comunicação oral e escrita, a comunicação visual a partir de filmes, jogos educativos que vão possibilitar a aprendizagem e que possa compensar a comunicação virtual dentro do ambiente escolar. Mas para que esta ação pedagógica seja resinificada, faz-se necessário que o professor tenha conhecimento básico sobre a utilização dos dispositivos tecnológicos em suas aulas, para fazer com que haja interação, interesse e curiosidade dos alunos em descobrir diferentes formas de comunicação e aprendizagem.

Na teoria de Delors (1998, p.91):

Esse tipo de aprendizagem em que visa não tanto à aquisição de uso codificado, mas antes ao domínio dos próprios repertório de saber de saberes codificados, mas antes ao domínio dos próprios instrumentos do conhecimento pode ser considerado, simultaneamente, como meio e como finalidade da vida humana. Meio, porque se

pretende que cada um aprenda a compreender o mundo que o rodeia, pelo menos na medida em que isso lhe é necessário para viver dignamente, para desenvolver as suas capacidades profissionais, para comunicar. Finalidade, porque seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir.

O aluno que está desenvolvendo seu processo de aprendizagem assume um papel de aprendiz, visto que juntamente com o seu professor e seus colegas buscam a aprender e a desenvolver um papel significativo e que se aproveite mais em sala de aula. Assim, faz-se importante que o professor esteja aberto para buscar metodologias inovadoras com vistas a despertar nos alunos o interesse e a curiosidade nas diversas atividades propostas em sala de aula. É importante que a participação individual e coletivamente possam caminhar juntas e fazer com que as aulas fiquem interessantes e prazerosas para que o aluno no futuro possa ter uma visão mais ampla do mundo em que está inserido.

Segundo Guarazi e Matos (2009, p. 117):

Os modelos desenvolvidos com a utilização de mídias integradas são, portanto, um avanço, pois soma múltiplas possibilidades de representações, incorporando o conteúdo com a promoção efetiva do diálogo entre todos os participantes.

Assim podemos ver que a educação é uma conjunção em que essas transformações da sociedade já vêm sofrendo um forte efeito no eficaz trabalho dos professores e na forma como os alunos se interagem com a diversidade de informação e dispositivos tecnológicos na sociedade. Esta realidade, por sua vez, desencadeou novos desafios ao ser humano, em que este é constantemente desafiado ao criar novas dinâmicas de atuação nos diferentes espaços de interação e convivência social. A necessidade da compreensão da presença de um novo movimento sociocultural, a cultura de rede.

2.1 Tecnologias Digitais nos Processos e Práticas Pedagógicas: os desafios aos professores

A tecnologia está de forma muito presente no nosso cotidiano, ao passo que vem sendo explorada intensamente no cotidiano pessoal quanto no profissional e, assim a escola enquanto extensão de nossas vivências nos vem colocando desafios na busca do conhecimento. De tal modo, a tecnologia é um instrumento de informação, comunicação vinda a transformar a modo de agir e pensar do homem contemporâneo. Pinto (2004, p.33) reitera que:

O desenvolvimento da técnica, da ciência e da tecnologia devem ser entendidos em estreita relação com as determinações sociais, políticas, econômicas e culturais. Essas atividades constroem uma relação do homem com a natureza; é o esforço humano em criar instrumentos que superem as dificuldades das barreiras naturais. Neste sentido é que se pode afirmar que a história do homem e da técnica são entrelaçadas e que a técnica é tão antiga quanto o homem. Ela, a técnica, tem sua gênese com a utilização de objetos que se transformam em instrumentos naturais; estes vão se complexificando no decorrer do processo de construção da sociedade humana

Assim, vamos nos transformando mesmo que inconscientemente em sujeitos tecnológicos movidos por uma ação contínua buscando facilidades ao lidar com componentes complexos dentro de aprendizagem consecutiva. Vale lembrar que muitos educadores se atualizam de modo a transformar e repensar seu modo de ensinar, se adaptando ao mundo digital.

Para reforçamos esse pensamento, citamos Araújo que adverte:

O valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua aplicação. Saber direcionar o uso da Internet na sala de aula deve ser uma atividade de responsabilidade, pois exige que o professor preze, dentro da perspectiva progressista, a construção do conhecimento, de modo a contemplar o desenvolvimento de habilidades cognitivas que instigam o aluno a refletir e compreender, conforme acessam, armazenam, manipulam e analisam as informações que sondam na Internet (2005, p. 23-24).

O entendimento dessa realidade, que se torna cada vez mais evidente em nossa sociedade que é a de cada vez mais nos habituamos as tecnologias buscando adequações e novos modelos pedagógicos, sejam enquanto pesquisadores, acadêmicos e educadores ou mesmo os alunos em questão da educação básica. Porém esse universo com o qual deparamos muitas vezes encontramos educadores ansiosos em mudar as suas práticas pedagógicas pela ocupação da máquina ou outras tecnologias como ferramenta pedagógica (LAW, 2004).

Conforme Moacir Gadotti (apud MORAN, 2007, p. 17) “na era do conhecimento, distribuir conhecimento é distribuir renda. Não há desenvolvimento sem inovação tecnológica e não há inovação sem pesquisa, sem educação, sem escola”. Assim entendemos que as tecnologias podem ser entendidas como um modo de sobrevivência numa sociedade tão competitiva e assim ao adentrar as escolas os conteúdos advindos dela deve trazer uma preparação para o futuro. Essa proposta de pesquisa se depara com o seguinte dilema que é que o educador seja inovador em sua área precisar ser orientado ao uso as tecnologias pela

equipe diretiva da escola e assim ao trabalhar com os alunos estejam motivados criando uma interação com as máquinas e com os recursos disponíveis.

A educação no mundo de hoje tende a ser tecnológica, por isso, exige entendimento e interpretação, tanto dos professores quanto dos alunos em relação a essas novas tecnologias. Através do uso da tecnologia no ambiente escolar, ficam claros os diversos sentimentos em relação a postura dos professores frente a novos desafios, como a satisfação de estar participando de uma realidade tecnológica ou a ansiedade por enfrentar novas mudanças. E em relação aos alunos também ocorrem transformações, pois passam a ficar mais motivados para estudar e aprender, e as aulas não ficam tão expositivas. (THOALDO, 2010, p.25);

Então a escola deve renovar seu currículo ao buscar o novo de forma a habituar-se ao mundo tecnológico de tal forma a superar velhas marcas de ensinar como o quadro negro, porém precisa ter apoio. Ainda que Drucker seja muito incisivo ao assegurar que a tecnologia está aos poucos engolindo as escolas, ao mesmo tempo destaca a seriedade de repensar o desempenho e a função social da educação escolar, seu foco, seu objetivo, mas, sobretudo porque irá nos impelir a produzir coisas novas e não porque irá consentir que improvisassem melhor as coisas velhas (DRUCKER, 1994).

O desafio que se impõe hoje aos professores é reconhecer que os novos meios de comunicação e linguagens presentes na sociedade devem fazer parte da sala de aula, não como dispositivos tecnológicos que imprimem certa modernização ao ensino, mas sim conhecer a potencialidade e a contribuição que as TICs podem trazer ao ensino como recurso e apoio pedagógico às aulas presenciais e ambientes de aprendizagem no ensino a distância. (PEÑA, s/d, p. 10)

Portanto é necessário considerar a função da escola e dos educadores que é de criar meios de aprendizagens ao aluno. Nesta circunstância, a tecnologia designa de um ambiente novo de desenvolvimento de atividades, no qual os educadores possam, por exemplo, por meio de aulas interativas com o uso do computador tornando as aulas mais interessantes, inovando com pesquisas pela Internet, concepção de páginas para se comunicar com alunos e desenvolver aulas virtuais tanto em grupos, discussões e produções digitais tudo dentro da proposta pedagógica da escola, ou seja, uma aula cheia de experiências (MENDES, 2009).

Partindo da hipótese de que a escola é a peça fundamental na transformação educacional, onde a mesma tem mais liberdade e alternativas do que a princípio é possível compreender. Além disso, temos o entendimento que o ensino não evolui com profissionais desconectados da tecnologia e mal preparados ao lidar com as mesmas. Ainda há o estereótipo de que muitos educadores lecionam sem uma formação adequada ou fora da sua área e ainda

há a crítica de que mesmo muitos conhecerem o conteúdo não tem um bom gerenciamento da sala de aula, não motivam seus alunos, não aplicam dinâmicas facilitadoras a aprendizagem e não se utilizam de novas avaliações diante do tradicionalismo das provas. Dentro dessa reflexão temos a contribuição de Moran (2007) que diz que:

Também, como costuma assumir, por necessidade, um número de aulas cada vez maior, tendem a reproduzir rotinas e modelos; procuram poupar-se para não sucumbir, realizando o mínimo de atividades possíveis para diminuir o tempo de correção, preparam superficialmente as aulas e incorporam esses modelos, que se tornam hábitos cada vez mais enraizados (p. 18).

Hoje se debate dentro de políticas públicas um acompanhamento do aluno pela escola ou outras instituições de ensino mesmo à distância, desenvolvendo atividades virtuais, estimulando os alunos a se instituírem como pesquisadores. Mas talvez isto somente se concretize quando a escola estiver devidamente capacitada para o trabalho em sala de aula com ênfase virtual, e não quando tiver conteúdos soltos, sem planejamento e sem estrutura que não permite ao professor adquirir uma maior capacidade para cumprir este papel na aprendizagem de modo a questionar, criar e provocar o aluno (NOVAIS, 2004). Ademais:

Conseguir alguns computadores é só o começo. Depois é preciso conectá-los à internet e desencadear um movimento interno de buscas e outro, de trocas. Cabe ao professor, no entanto, acreditar que se aprende fazendo e saindo da passividade da espera por cursos e por iniciativas da hierarquia administrativa (FAGUNDES, 1999 s/p.)

Dessa forma, o professor pesquisador sempre estará um passo à frente na construção do saber. Um professor que se utiliza da pesquisa, não somente ministra a aula, mas estimula a reflexão, a crítica é um aprendizado mais amplo do aluno em busca de um saber a mais e de um fazer melhor. O professor deve sempre estar em uma construção de saberes, para que os que mais se beneficiem sejam seus alunos, pois é através da pesquisa que se constrói um saber mais amplo de assuntos que os envolvem no dia a dia. É por meio da pesquisa, que professor e aluno podem conhecer e descobrir diferentes recursos e materiais a serem utilizados como motivadores da aprendizagem, incentivando a busca de novos conhecimentos. Desta forma, professores e alunos podem instituir novos conhecimentos que apontem soluções para os problemas do contexto escolar (SCHÖN apud NOVOA, 1995)

Moran (2006, p. 78), diz que defende que é função do educador orientar e mediar o processo de aprendizagem discente e assim de tal maneira, o autor corrobora alguns aspectos relevantes, como:

Intelectual: para informar, ajudar a escolher as informações mais importantes para que o aluno possa trabalhar com elas de forma significativa, avaliando-as conceitual

e eticamente para adaptá-las ao seu contexto pessoal; emocional: para incentivar, motivar, estimular, organizar os limites com equilíbrio, credibilidade, autenticidade e empatia; gerencial e comunicacional: o organizador das atividades que envolvem principalmente grupos ou equipes de trabalho pedagógico. O professor ajuda a desenvolver todas as formas de expressão, de interação, de sinergia, de troca de linguagens, de conteúdos e tecnologias; ético: orienta o aluno a assumir e vivenciar valores construtivos, tanto individual quanto socialmente, e organizar seu quadro referencial de valores, idéias, atitudes a partir de conceitos como liberdade, cooperação, integração social etc.

Com esses requisitos trazidos a luz dos autores referenciados nota-se que o educador é a peça-chave na interatividade na escola e que há de se ter uma relação dialógica nos ambientes de aprendizagem ora a sala de aula ou laboratório de informática que sejam auxiliados por mídias educativas, porém transcorre basicamente, pela ação humana: ou seja, ora do sujeito que aprende e ora do sujeito que acompanha, e se mobiliza para tal ação. Dentro disso citamos a contribuição de Pernías (2002), que, ao ser analisado sobre o benefício de uma educação tecnológica diz que:

A melhor e maior vantagem é que os alunos podem ser atendidos de maneira mais personalizada e o professor estabelece laços que quando estava diante deles não teria feito. A tecnologia nos permite isso. De alguma forma, professores e alunos, utilizando a tecnologia podem ir "além das montanhas". Isso já era possível na pedagogia clássica porque os alunos podiam trocar cartas com os que estão do outro lado da montanha. Hoje em dia, graças à tecnologia e à internet, não é só possível escrever nossas cartas como também conhecer as outras pessoas num tempo muito mais reduzido, o que permite uma aproximação maior com elas. (PERNÍAS, 2002, p. 23).

É possível assim admitir que, como sujeito promotor de grupos e vínculos, o educador deve trazer em sua intenção a responsabilidade na concepção de um espaço estimulante, confortável e criativo que incentive à aprendizagem. Este é um dos pilares indispensáveis na relação dialógica que tem a comunicação e na interação alguns pontos atribuídos ao trabalho docente.

As tecnologias digitais por si mesmas não alteram o processo ensino e aprendizagem dos alunos. Com isso a defesa é de que as tecnologias sejam usadas com cunho pedagógico, ou seja, para potencializar a aprendizagem, a leitura e escrita dos alunos nas diversas disciplinas do currículo escolar.

Mendes (2009) critica a falta de busca de outras linguagens na escola que vão além do quadro negro de forma a explorar o computador sem receio acrescentando novas práticas ao currículo e as disciplinas. Assim a escola precisa inovar ao colocar os atores atendidos por ela frente ao computador de forma que estes gerenciem sua própria aprendizagem de forma mesmo que parcial. Há também o sentimento de inferioridade do professor frente a máquina

pois a classe passa a não ser o único lócus de sua atuação de acordo com a citação abaixo:

Ao colocar seus alunos frente a computadores, automaticamente o professor deixa de ser o centro de atenção na sala de aula. Os aprendizes passam a gerir a própria aprendizagem, mesmo que parcialmente. No início a sensação de desconforto pode ser considerável para o professor, pois suas competências de manejo de classe já não são adequadas no novo ambiente (CYSNEIROS, 2006, p. 20).

Assim, a conquista do laboratório de informática é um passo importante, mas apenas essa iniciativa não é suficiente para implementar uma cultura de TIC nas escolas públicas brasileiras, o maior desafio é despertar nos educadores a vontade e motivação para saírem de suas zonas de conforto e se engajarem na inclusão de novas linguagens que incluam a utilização dos computadores, trazendo as tecnologias para a realidade escolar.

As novas tecnologias fizeram a humanidade entrar na era da comunicação universal; abolindo as distâncias, concorrem muitíssimo para moldar a sociedade do futuro, que não corresponderá, por isso mesmo, a nenhum modelo do passado. As informações mais rigorosas e mais atualizadas podem ser postas ao dispor de quem quer que seja, em qualquer parte do mundo, muitas vezes, em tempo real, e atingem as regiões mais recônditas (DELORS, 1998, p. 39).

Á escola por si vem a ser um espaço território fértil para se trabalhar e ultrapassar obstáculos de exclusão dos alunos em torno da alfabetização digital, mesmo que muitos estejam integrados no uso absoluto das tecnologias em celulares ou smartphones, pois as ferramentas tecnológicas oferecem um suporte amplo e complexo ao mesmo tempo em que oferece uma diversidade de informações, que devem vir numa infraestrutura com computadores disponíveis no laboratório diante de um projeto fundamentando que conte com metodologias claras e avaliações fundamentadas.

3- METODOLOGIA

Esta investigação é de abordagem qualitativa, pois se utilizarão de um estudo bibliográfico através de análise de livros, revistas, sites da internet relacionados ao tema abordado.

No intuito de compor esta revisão de literatura, buscou-se fundamentar a mesma em autores e obras que proporcionassem subsídios ao tema e que dialogassem com tal proposta da pesquisa. Se utilizando dessa forma a abordagem bibliográfica, adotando-se leitura de autores que já escrevem sobre a temática e outras pesquisas como estudos de caso. “Pesquisas

com tratamentos qualitativos são positivas pelo esclarecimento das causas que norteiam o problema de modo amplo e preciso nas interpretações” (REA; PARKER, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É cada vez mais nítida a ascensão das tecnologias nas escolas no Brasil e no mundo e apesar disso com todo esse movimento ainda não se há um preparo diante desse fato por parte da maioria dos professores. Constitui-se assim uma provocação trazer à escola um novo olhar sobre o uso das tecnologias como ferramenta efetiva na aprendizagem, e, dentro deste estudo, se percebe que tal trabalho com o uso metodológico dessas práticas vem a ser em sala de aula, um trabalho altamente efetivo e prático, pois possibilita descobertas ao inserir essas ferramentas metodológicas.

As tecnologias enquanto produto da evolução histórica dentro das aulas vem mostrando a importância do planejamento e qualificação do educador que deve estar preparado para a sua utilização nas aulas de forma a orientar atividades que conduzam a um ensino-aprendizagem de sucesso. Ajuíza-se assim, que alcançamos os objetivos desse estudo, e ainda trazendo a importância das tecnologias digitais pelo ponto de vista dos entrevistados e, que traz no seu escopo o descontentamento generalizado na introdução do assunto estudado como recurso tecnológico educativo.

Percebermos nas consultas bibliográficas feitas, algumas resistências que podem estar sustentadas em duas circunstâncias, uma primeira permanece na formação inicial, uma vez que a maior parte dos educadores que atuam no Ensino Fundamental aborda que o tema estudado é principalmente é pouco tratado, em cursos de formação e/ou qualificação de professores.

Diante destes questionamentos e resultados concluímos que se ainda existe apreensão por parte dos professores no uso das tecnologias se há ainda um conformismo, tanto do aluno, quanto do professor e ainda prevalecem as formas mais convencionais de ensino. Decorremos que a qualificação contínua do professor é imprescindível ao preparo deste na escola e que na sua atuação é urgente a na inclusão digital do aluno num mundo cada vez mais competitivo e em constante evolução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Elizabeth Bianconcini. **Gestão de tecnologias na escola (2001)**. Disponível em:<>. Acesso em: 12 mar. 2015.
- ARAÚJO, Rosana Sarita de. **Contribuições da Metodologia WebQuest no Processo de letramento dos alunos nas séries iniciais no Ensino Fundamental**. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (Org.). *Vivências com Aprendizagem na Internet*. Maceió: Edufal, 2005.
- BRASIL, Secretária da Educação a distância – SEED/MEC. **Referencias de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília-DF, 2007.
- CYSNEIROS, Paulo G. **Novas Tecnologias, Informação e Educação e Sociedade**. Campinas, São Paulo, Unicamp, CEDES, 2006.
- DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.
- DRUCKER, Peter F. **Sociedade pós capitalista**. 2a. ed. São Paulo, Pioneira, 1994.
- FAGUNDES, Léa, Revista Nova Escola, ano 1999.
- GUAREZI, Rita de Cássia Menegaz; MATOS, Márcia Maria. **Educação a Distância sem segredos**. Curitiba: Editora Ibpex, 2009.
- LAW, John. **After method: mess in social science research**. Routledge. (International Library of Sociology). London; New York: 2004.
- MENDES, Lina Maria Braga. **Experiências de Fronteira: os meios digitais em sala de aula**. Dissertação apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Educação. São Paulo, 2009.
- MORAN, José M., **A Educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá –** Campinas, SP. Papirus, 2007.
- MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 8ª ed. 2004.
- NOVAIS, Vera Lúcia Duarte de. **As TIC chegam à escola. Como entrar pela porta da frente?** Texto produzido para o Curso de Gestão Escolar e Tecnologia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2004. Disponível em:<<http://mariatorresbezerra.blogspot.com.br/2013/07/resenha-critica-as-tic-chegam-escola.html>>. Acesso 10 FEV 2017
- OKADA, A. L.P.; SANTOS, E. O.dos. **Comunicação educativa no ciberespaço: utilizando interfaces gratuitas**. In Revista Diálogo Educacional PUCPR, vol.4,n.13 (set/ dez2004).Curitiba:Champagnat,2000 .
- PEÑA, Maria De Los Dolores Jimenes. **Ambientes de aprendizagem virtual: O desafio á prática docentes**. S/D.
- PERNÍAS, Pedro. **Educação a distância faz ganhar tempo**. Disponível em: www.novaescola.abril.com.br/noticia/expoente/pernias/htm. Acesso em 17 fev. 2015.
- PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- PINTO, A.R. (2010) **As novas tecnologias e a educação**. V Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, Curitiba. Anais do V Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Editora da PUC 1:1-7.
- PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Articulações entre áreas de conhecimento e tecnologia. Articulando saberes e transformando a prática**. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Projeto: uma nova cultura de aprendizagem**. 1999. Disponível em: <http://www.proinfo.gov.br>. Acesso 12 ABR 2015.

- PRATA, Carmem Lúcia. **Gestão Democrática e Tecnologia de Informática na Educação Pública: o ProInfo no Espírito Santo**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.
- QUEIROZ, Danielle Teixeira (org). VAL, Janaina. SOUZA, Ângela Maria Alves e. VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. **Observação Participante na Pesquisa Qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde** p.278 • R Enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2007 abr/jun; 15(2):276-83.
- REA, L.M.; PARKER, R.A. **Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução**. Trad. Nivaldo Montingelli Jr. São Paulo: Pioneira, 2000.
- REIS, Maria da Conceição dos. **O uso da Tecnologia como Mediação Pedagógica**. VII Congresso Internacional de Tecnologia na Educação/Recife. 30 de setembro a 02 de outubro de 2009.
- SCHÖN, Donald A (1997). **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: Nóvoa, António, **Os Professores e sua Formação**. Portugal (Lisboa): Publicações Dom Quixote, 1995.
- SILVA, Adriana Santos da. **A tecnologia como nova prática pedagógica**. Monografia apresentada ao curso de pós-graduação em Supervisão escolar. Vila Velha, 2011.
- THOALDO, D.L.P.B. (2010) **O uso da tecnologia em sala de aula**. Trabalho de Monografia apresentado na pós-graduação em Gestão Pedagógica da Universidade Tuiuti do Paraná 1: 1-35.
- VALENTE, J. A. **Formação de professores: diferentes abordagens pedagógicas**. In VALENTE, J. A. (Org.) **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: Unicamp-nied, 1999.
- VIEIRA, A.T. **Funções e Papéis da Tecnologia**. São Paulo, PUC-SP, 2004.